

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA FLOR CARDOSO
NACYRA LUCENA**

**CONHECIMENTO E DIMINUIÇÃO DO IMPACTO NEGATIVO DO
TRANSTORNO DE DÉFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2021.1

já foram ou serão justificadas com esse título, até mesmo por seus próprios responsáveis. Virou comum, falsamente aceito sofrer do transtorno, como se fosse o mal do século: mais uma consequência da globalização e o desenvolvimento da tecnologia, sendo esta passada de pai para filho. É aceita como, mas nenhuma mudança significativa tem sido feita com relação aos padrões escolares impostos.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade muitas vezes é confundido com um simples comportamento de criança ou, as vezes, ignorado pelo mesmo motivo. O diagnóstico feito no momento certo pode ajudar no desenvolvimento do aluno em todos âmbitos de sua vida, ao compreender que ele tem essa necessidade de aprender diferente e de se expressar diferente, assim como um diagnóstico tardio também pode afetar a vida dessa criança, fazendo com que ela se sinta deslocada por não conseguir competir com seus colegas de classe e gerar um futuro afastamento escolar.

A descontinuação do acompanhamento com mediadora e a falta do apoio da escola podem trazer consequências similares ao diagnóstico tardio, trazendo à tona para o aluno a sensação de que talvez seja impossível acompanhar o desenvolvimento de seus amigos. Como os padrões da escola, fundados visando estritamente crianças neurotípicas, podem abranger as necessidades de uma criança com o cérebro diferente? De que forma a escola pode ajudar a diminuir o impacto negativo do cotidiano escolar na vida de uma criança com TDAH?

O presente trabalho tem como objetivo propor uma análise do transtorno de déficit de atenção na escola da educação infantil. Para tal, devemos conhecer as singularidades que o aluno com TDAH apresenta, identificar o papel da escola de educação infantil com relação ao aluno com TDAH e discutir o papel do ambiente escolar na inclusão do aluno com TDAH.

Esse artigo se justifica na necessidade da ampliação dos conhecimentos sobre as particularidades de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, para o enriquecimento da inclusão social feito para quem conhece, convive ou ensina uma criança com TDAH.

Baseado em estudos sobre educação com foco na compreensão do cérebro de pessoas com transtornos de déficit de atenção/hiperatividade, busca o reconhecimento

do que é o TDAH de verdade e a melhor maneira que as pessoas ao redor de uma criança diagnosticada podem aborda-la.

O tema possui relevância social pois trata de um desencontro de ideias comum na sociedade atual onde tudo é confundido com TDAH mas quase nenhum TDAH é tratado corretamente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gustavo Teixeira é mestre em Educação pela Framingham State University, dos Estados Unidos. Ele apresenta palestras sobre inclusão e educação especial orientando sobre as especificidades de alunos com TDAH.

Eu escolhi usar o trabalho de Dr. Gustavo Teixeira pois no livro Manual dos Transtornos Escolares ele aborda o TDAH de uma forma esclarecedora.

No livro Manual dos Transtornos Escolares – Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola, ele lembra que “[...] cérebros de crianças com TDAH funcionam diferentemente das que não o têm. [...] apresentam um desequilíbrio de substâncias químicas que ajudam o cérebro a regular o comportamento.”.

Ao saber que existe uma diferença no cérebro da criança com TDAH, podemos entender melhor essas mudanças comportamentais, deixando para trás a crença de que esses desencontros seriam ou poderiam ser tratados apenas como uma malcriação.

Dr. Marco Antônio Arruda, neurologista da infância e adolescência e diretor do Instituto Glia, que tem como missão ser referência em neurociência e desenvolvimento infantil, e busca por meio da ciência, pesquisa e ensino multiplicar as alternativas do indivíduo. Tendo também publicado um livro muito útil para a minha pesquisa e acredito que para a pesquisa de todos que se interessarem a ler.

Eu escolhi citar o trabalho do Dr. Marco Antônio Arruda pela riqueza de conteúdos presente e escrita de forma prática no livro Levados da Breca.

Seu trabalho fala um pouco sobre os impactos vividos pelos alunos com TDAH quando diz:

“[...] ainda encontramos uma verdadeira legião de crianças e adolescentes portadores de TDAH que perdem sua motivação pela escola e pelo aprender, depois de tentativas inúteis de melhora do desempenho escolar. Seus pais e mestres atribuem a razões diversas, falta de vocação para o estudo, preguiça ou “burrice”, entre outras, ignorando a determinante neurológica.”

A desconhecimento da raiz do transtorno faz com que seus responsáveis tirem conclusões precipitadas sobre suas capacidades e isso gera muito sofrimento na escola. Maria Teresa Eglér Mantoan, pedagoga, mestre e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Autora do livro Inclusão Escolar – O que é? Por quê? Como fazer?

Eu escolhi me apoiar em seu trabalho por ele ser um grande convite à inclusão imediata e responder perguntas sobre o tema de forma clara. Em seu livro encontrei um trecho que me chamou bastante atenção:

“Ao avaliarmos propostas de ação educacional que visam à inclusão, encontramos habitualmente, nas orientações dessas ações, dimensões éticas conservadoras. Essas orientações, no geral, expressam-se pela tolerância e pelo respeito ao outro, que são sentimentos que precisamos analisar com mais cuidado, para entender o que podem esconder em suas entranhas. A tolerância, como um sentimento aparentemente generoso, pode marcar uma certa superioridade de quem tolera. O respeito, como conceito, implica um certo essencialismo, uma generalização, que vem da compreensão de que as diferenças são fixas, definitivamente estabelecidas, de tal modo que só nos resta respeitá-las.”

Observo nesse trecho a necessidade que existe de deixarmos de entender a inclusão como teoria para começar a ser inclusão real na vida do aluno, um trabalho flexível a cada necessidade de cada aluno.

Yuri Maia, diagnosticado com TDAH aos 7 anos, cursa especialização em Neoropsicologia e Problemas de Aprendizagem na FAVENI, é palestrante e grande referência em TDAH no Brasil.

Considerarei interessante utilizar seu trabalho pois em seu livro Yuri Maia nos conta em primeira pessoa o dia a dia de uma criança com TDAH e oferece dicas, tiradas de sua própria vivência, observação de casos e estudos para contornar as situações complicadas que são costume da vida de uma criança ou adolescente com TDAH.

Em essência, as dicas presentes no livro prezam pela comunicação. “Quanto mais pessoas souberem e, principalmente, entenderem o transtorno mais poderão ajudar.”

Ao longo do livro, Yuri Maia cita a necessidade da comunicação efetiva entre todos os envolvidos na vida da criança com TDAH. Buscando preparar pessoas e por consequência um ambiente que reconhece as necessidades da criança.

Russel A. Barkley, psicólogo e professor pesquisador no Departamento de Psiquiatria da Universidade Estadual de Nova York, especializado em TDAH.

Em seu livro Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Manual para Diagnóstico e Tratamento, Barkley fez um apanhado de publicações científicas sobre o tema com riqueza de detalhes.

Em seu livro, ele conclui sobre a ação do professor em sala de aula que “O primeiro objetivo das intervenções escolares é aumentar o conhecimento básico entre os educadores sobre natureza, causas, curso e tratamentos para o TDAH.”

Ele acredita que um dos maiores efeitos colaterais do TDAH é justamente a desinformação dos envolvidos e que o começo para um bom tratamento e acompanhamento dos alunos sem maiores prejuízos seria a informação.

X

X

X

CORPO DO TRABALHO/DESENVOLVIMENTO – Estes termos são provisórios, apenas servem para ilustrar que é a parte mais extensa do seu trabalho. Você deve dividi-lo em tópicos com títulos que geralmente advém dos objetivos específicos e decorrem do assunto a ser tratado.

X

X

Tem por função principal expressar o desenvolvimento dos objetivos explicitados na introdução do trabalho, apresentando a síntese interpretativa de seu desenvolvimento. Refere-se à apresentação em ordem lógica dos resultados obtidos na pesquisa. Estes resultados podem ser apresentados de forma objetiva, precisa e lógica, utilizando tabelas, gráficos, figuras, discursos, desde que haja a devida interpretação.

Na referida parte também pode ser realizada uma comparação entre os resultados obtidos pelo autor e os encontrados na literatura. É a parte de detalhamento da pesquisa quer na discussão dos conceitos e categorias, quer na apresentação dos resultados da pesquisa que deverão ser analisados e confrontados com os já apresentados na literatura, avaliando e criticando a exatidão dos dados obtidos e a concordância ou não com outros autores.

Em determinadas circunstâncias deve haver um item especificando a metodologia utilizada e as implicações práticas da pesquisa que devem ser discutidas, podendo apresentar propostas que visem contribuir para as soluções dos problemas detectados, ou sugerir outros. Quando, por exemplo, o pesquisador vai ao campo para pesquisar um determinado tema e testar determinadas hipóteses, ele pode fazer uso de diferentes métodos (quantitativos e qualitativos) e técnicas de pesquisa (entrevistas, questionários, observação).

Para evitar a desorganização nas divisões e subdivisões, os elementos do texto devem ser numerados, exceto a introdução, as considerações finais, referências e anexos. Compõe aproximadamente 60% a 65% do trabalho.

X

X

X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

X

X

Devem ser fundamentadas nos resultados, contendo deduções lógicas que correspondam aos objetivos do tema proposto, e às expectativas propostas pelo autor na

introdução do trabalho. Tecnicamente, a conclusão é a resposta aos objetivos propostos da introdução do trabalho e, quando for o caso, deve apontar a relação entre os fatos verificados na pesquisa e teoria; evidenciar as conquistas alcançadas no estudo, indicar as limitações e reconsiderações, contribuindo com a comunidade científica, apresentando sugestões tanto de possíveis aplicações do estudo, quanto de futuros trabalhos a serem desenvolvidos.

É pertinente lembrar que se trata de um texto voltado ao desfecho de todos os pontos discutidos no trabalho. Pressupõe uma observação consciente sobre os pontos capitais da pesquisa (tema, problema, hipótese - se houver - e metodologia) em relação aos resultados alcançados pelo pesquisador. É o texto que vai evidenciar se os objetivos traçados pelo pesquisador foram atingidos, se as fontes consultadas corresponderam positivamente às necessidades de fundamentação dos argumentos lançados e se os procedimentos por ele (pesquisador) utilizados surtiram o efeito esperado. Compõe aproximadamente 10% do trabalho.

Visando aperfeiçoar suas Considerações Finais observe, se você pode desenvolver e/ou responder algumas das seguintes questões.

- Os objetivos propostos foram alcançados? Como? Houve alterações dos objetivos? Se houve, por que foram modificados?
- A hipótese/suposição foi confirmada? Sim? Não? Por quê?
- A metodologia possibilitou o alcance dos objetivos? Por quê? Como?
- Há alguma sugestão em torno do tema pesquisado, no que tange ao seu aperfeiçoamento ou para a melhoria do objeto da investigação?
- Há alguma proposta de solução para um eventual problema identificado ao longo da pesquisa?
- Sugerir novos temas a serem pesquisados, a partir da finalização do presente trabalho.
- Apresentar a conclusão final.

X

X

REFERÊNCIAS

X

X

O correto é: REFERÊNCIAS e não Referências bibliográficas, Referências eletrônicas ou Fontes eletrônicas. Pois, a lista é única, em ordem alfabética, de todas as fontes citadas no texto. Conferir grafia e ano que tem que ser igual nas citações e nas referências. Apresentá-las em espaço simples. Compõe aproximadamente 5% do trabalho.

X

- **Com um autor:**

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes. **Título da obra.** Número da edição. Local de publicação: Nome da editora, ano da publicação.

Ex: SANTOS, R. **Comércio exterior.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- **Com dois autores:**

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes; ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes. **Título da obra.** Número da edição. Local de publicação: Nome da editora, ano da publicação.

Ex: MARTINS, C.; CALDAS, J.F. **Administração geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

* **Com mais de três autores** – indica-se apenas o primeiro, acrescentando a expressão et al.

Ex: URANI, A. *et al.* **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 2014.

- **Parte de obras:**

ÚLTIMO SOBRENOME, Nome do autor da parte. Título da Parte. In: Sobrenome do autor, Prenomes. **Título da obra.** Número da edição. Local de publicação: Nome da editora, ano da publicação.

Ex: CORDEIRO, J.C. O Conflito nas Organizações. In: Saraiva, José Francisco. **Mudança organizacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.

* **Indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletânea de vários autores:** indicar o nome do responsável, seguido da abreviação, no singular, do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador etc.), entre parênteses.
Ex: FERREIRA, Leslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola.** São Paulo: Summus, 2018.

- **Teses**

SOBRENOME, Prenome (iniciais ou por extenso). Título: subtítulo. Ano. Número de folhas. Grau da tese ou dissertação – Faculdade, instituição onde foi defendida, Local, data da publicação.

Exemplo: COSTA, André L. O intercâmbio eletrônico de documentos (EDI) e a administração da cadeia de suprimentos. 1999. 209 f. Tese (Doutorado em Administração da Produção e Sistemas de Informação) – EAESP/FGV, São Paulo, 1999.

- **Autor entidade:**

Indicar o nome, por extenso, da entidade.

Ex: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo**, 1922. São Paulo, 2013.

- * **Autoria desconhecida:**

Indicar título na entrada. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido.

Ex: DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2003.

- **Artigos de jornal:**

- **Com o nome do autor:** ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes. Título do Artigo, **Título do jornal**, Local de publicação, dia, mês abreviado, ano, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

Ex: SANTOS, A.F. As empresas virtuais. **Jornal Diário**, São Paulo, 18 ago 2007. Encarte Técnico, p. 8.

- **Sem o nome do autor:**

TÍTULO DO JORNAL. **Título do artigo**. Local de publicação, dia, mês abreviado, ano.

Ex: ZERO HORA. **As empresas virtuais**. Porto Alegre, 15 set 2017.

- **Artigos de periódicos (revistas):**

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes. Título do Artigo. **Título do periódico**, Local de publicação, número de volumes, número do fascículo, página inicial-final do artigo, dia, mês abreviado, ano.

EX: CARVALHO, Antônio José. O fim dos empregos. **Revista de Administração**, São Paulo, 58, n.14, p.170-182, ago-set, 2017.

- **Eventos:**

Indicar o nome do evento, numeração (se houver), ano e local de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico temático, etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data de publicação. Ex.:

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 1., 1978, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2009.

→ Trabalhos apresentados em eventos: indicar autor(es), título do trabalho apresentado, seguido da expressão In: , nome do evento, ano e local de realização, título do documento, local, editora, data da publicação, página inicial e final da parte referenciada. Ex.:

BRAYNER, A. R. A; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9, 1994, São Paulo. **Anais.** São Paulo: USP, 2004. p. 16-29.

- **Filmes, videocassete, DVD, entre outros**

Indicar título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Exemplos:

BLADE RUNER. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Humpton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, C 1991. 1 DVD (117 min), Widescreen, color. Produzido por Warner Vídeo Home. Baseado na novela "Do androids dream of electric sheep?" de Philip K. Dick.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 Videocassete.

a) **Documento iconográfico** (pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, transparência etc.)

Indicar autor, título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte. Exemplos:

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes.** 1980. 1 fotografia, color, 16 cm x 56 cm.

MATTOS, M. D. **Paisagem Quatro Barras.** 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm.

b) **CD, cassete rolo etc.**

Indicar compositor(es) ou intérpretes), título, local, gravadora (ou equivalente), data e especificação do suporte. Exemplos:

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, C 1995. 1 CD.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva:** depoimento [abr. 2001]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI - SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI – SP.

- **TEXTOS COMPLETOS DE PESQUISAS ELETRÔNICAS:**

ÚLTIMO SOBRENOME, Prenomes. **Título.** Data. Endereço eletrônico: endereço.

Ex: WEBBER, S. **Bussiness sources on the internet.** 2013. Disponível em:<
<http://www.dis.strach.ac.uk/ftp/pub/interasac/>> Acesso em: 7ago. 2013

Em meio eletrônico:

(CD-ROM, disquetes e obras online devem obedecer aos padrões indicados para os trabalhos acadêmicos em geral, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico)

→ Livros consultados: indicar as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais < >, precedido da expressão Disponível em: e a data de acesso ao documento, precedida da expressão Acesso em:, opcionalmente acrescida dos dados referentes a hora, minutos e segundos.

Ex: ALVES, Castro. Navio negreiro. [S...]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <http://www.terra.com.br/virtualbooks/feebok/port/L.port_2/navionegreiro.htm>. Acesso em : 10 jan. 2012, 16:30': 30".

- **Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.**

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 2008.

- **Artigos de jornal**

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm. Acesso em: 19 set. 2008.

- **Documento iconográfico:**

VASO. TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 2011

- **Leis:**

LOCAL DE JURISDIÇÃO. Órgão competente. Título e número da lei, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados da publicação.

Ex: BRASIL. Decreto-lei nº 2423, 7 de abril de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, v.126, n.66, p.6009, 8 abr. 2018.

- **YouTube:**

QUÃO profundo realmente é o oceano? [S.l: s.n], 2018. 1 vídeo (ca. 20 min). Publicado pelo canal Incrível. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z9FEvZzGfuU>. Acesso em: 24 jan. 2020. 34 Redes Sociais

- **Twitter:**

OLIVEIRA, J. P. M. Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

- **Facebook:**

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BNDIGITAL I: coleção casa dos contos. Rio de Janeiro, 23 fev. 2015. Facebook: bibliotecanacional.br. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/bndigital-icole%C3%A7%C3%A3o-casa-dos-contosa-bndigital-disponibilizou-o-seuacervo-refer/1023276264366429/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

- **Entidade.**

Divisão da Entidade (se houver). Título: subtítulo. Local: Editor, ano. (Série). Exemplo: JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY (JICA). The study on recuperation of Guanabara bay ecosystem. Tóquio: Eds. Kokusay Kogyo Co., 1994. Vol 2. (14). FOLHETOS

APÊNDICES E ANEXOS

X
X

Constituem material complementar ao texto, não fazendo parte do corpo do trabalho. Têm por objetivo esclarecer ou ilustrar algum aspecto do trabalho. Exemplos: textos de lei, questionários utilizados na metodologia, tabelas, levantamento de dados, entre outros.

O anexo conforme a ABNT é o “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”, enquanto o apêndice é “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”.

REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

As regras de apresentação representam um item fundamental na produção dos trabalhos acadêmicos. É imprescindível destacar algumas considerações quanto à numeração de páginas, aspectos referentes à digitação, maneira de redação, sequência de figuras, formatação de tópicos e estrutura de apresentação, seguindo normas da ABNT:

- **FORMATO:**

- ✓ Papel branco, formato A4 (21cm X 29,7cm);
 - ✓ Modelo de fonte Times New Roman ou Arial;
 - ✓ Tamanho de fonte 12 e tamanho menor (10) para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas
 - ✓ No caso das citações com mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.
- **MARGENS:**
- ✓ Direita e inferior de 2 cm; esquerda e superior de 3 cm;
 - ✓ Marca de parágrafo a 1,5cm da margem (geralmente um Tab. nos teclados).
- **ESPACEJAMENTO:**
- ✓ O texto deve ser digitado com espaço 1,5;
 - ✓ As citações diretas de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas e o resumo devem ser digitados em espaços simples e fonte 10;
 - ✓ Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços 1,5.
 - ✓ No que tange às citações diretas longas deve ocorrer um recuo de 4 cm e a redução do tamanho de letra (fonte 10).

PAGINAÇÃO.

Indicar na parte superior à direita. Contar a partir da primeira página, mas numerar a partir da segunda.

**NÚMERO MÉDIO DE PÁGINAS
DE 15 A 25 PÁGINAS**